

O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS APLICADAS NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS SOB A PERSPECTIVA DECOLONIAL: PROPOSTA DE GUIA ORIENTATIVO

Isadora de Bortoli Rossatto

Introdução

O currículo escolar constitui uma construção histórica e política, refletindo escolhas epistemológicas, valores culturais e relações de poder. No Brasil, especialmente no estado do Tocantins, a formulação curricular das Ciências Humanas Sociais Aplicadas tem sido pautada por referenciais eurocêntricos que, ao longo do tempo, invisibilizaram saberes locais e reafirmam narrativas de subalternização e epistemologias que não dialogam com a realidade sociocultural do território. Tal estrutura curricular não apenas limita a construção de uma educação crítica e emancipatória, mas também reproduz desigualdades ao desconsiderar a diversidade que compõe o país e a América Latina.

Diante do exposto, o presente estudo propõe uma análise crítica do Documento Curricular do Tocantins (DCT) sob a perspectiva decolonial, buscando compreender como a colonialidade se manifesta na organização curricular e nas diretrizes pedagógicas do estado. A pesquisa parte da premissa de que a decolonialidade não se limita a um questionamento do eurocentrismo, mas também implica a reconstrução de um currículo que valorize saberes historicamente marginalizados.

Justificativa

Esse estudo se faz relevante diante da necessidade de repensar o currículo de Ciências Humanas no Tocantins, a fim de problematizar os aspectos de sua constituição historicamente marcada por uma matriz colonialista, seja na sua estrutura técnica e epistemológica. O ensino de ciências humanas, tem como objetivos a construção de uma educação democrática e emancipatória, através da compreensão do espaço, da sociedade e da natureza, porém ainda se encontra submetido a um viés eurocêntrico que perpetua desigualdades e limita o conhecimento.

Essa inquietação surgiu a partir da experiência docente e da coordenação da área de Ciências Humanas que esta pesquisadora experienciou, onde se pode observar desconexão entre o ensino de Geografia e a realidade dos estudantes. Tanto estudantes quanto professores expressam a frustração com os conteúdos desconectados na realidade local, de um currículo que não contempla a diversidade cultural, racial, política

e socioeconômica do Tocantins, do Brasil e da América Latina, restringindo-se a uma abordagem centralizadora e tecnicista.

Nesse contexto, a pesquisa busca analisar os limites e possibilidades do Documento Curricular do Tocantins sob uma perspectiva decolonial, afim de questionar e apontar as desigualdades socioeconômicas, a concentração fundiária e as influências neoliberais na educação, contribuindo assim para a construção de um currículo plural, que promova equidade e justiça social.

Além da relevância social da investigação, o estudo também se justifica pelo compromisso assumido com humildade por essa pesquisadora com a docência, com o ato de ensinar, sobretudo na escola pública, fato que representa um desafio e experiência contínua, porém transformadora. Compreender o currículo, para além de um documento normativo, mas sim instrumento de reflexão e construção de uma educação crítica e inclusiva, e traz à tona a necessidade de pensar um ensino que dialogue com a realidade dos estudantes e fortaleça a formação integral de sujeitos.

Base teórica

A pesquisa em questão fundamenta-se nos estudos decoloniais de autores como Aníbal Quijano (2005), Walter D. Mignolo (2017) e Catherine Walsh (2009), que discutem a colonialidade do poder, do saber e do ser. Os requeridos autores argumentam que a colonização não se restringiu ao domínio territorial, mas permanece na forma como o conhecimento é produzido e legitimado, perpetuando hierarquias e exclusões epistêmicas.

No que se refere ao campo educacional, as reflexões de Paulo Freire (1970) sobre uma pedagogia libertadora e crítica também são fundamentais, pois apontam para a necessidade de uma educação dialógica e situada na realidade dos sujeitos. Além disso, a perspectiva de justiça cognitiva de Boaventura de Sousa Santos (2007) orienta a valorização dos saberes locais e tradicionais como forma de ampliar o repertório epistêmico do currículo escolar. Ramón Grosfoguel (2016), em outros estudos, aprofunda a discussão sobre epistemicídios e a necessidade de descolonizar o conhecimento nas estruturas educacionais.

Objetivos

Objetivo geral

Desvelar a intencionalidade pretendida pelo Documento Curricular do Tocantins para orientar a organização do currículo de Ciências Humanas Sociais Aplicadas no Tocantins.

Objetivos específicos

1. Caracterizar o contexto sócio histórico de construção do Documento Curricular do Tocantins.
2. Identificar os limites e as possibilidades do Documento Curricular do Tocantins através da perspectiva da decolonialidade na área de Ciências Humanas Sociais Aplicadas no Tocantins.
3. Elaborar um guia orientativo de sugestões para construção da matriz curricular de ciências humanas do Estado do Tocantins, através da perspectiva da decolonialidade.

Metodologia

Propõe-se um estudo exploratório, de natureza qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica e documental, para tanto, a fim de desvelar a intencionalidade pretendida pelo Documento Curricular do Tocantins para orientar a organização do currículo de Ciências Humanas Sociais Aplicadas no Tocantins, seja na caracterização do contexto socio histórico de construção do Documento Curricular do Tocantins, na identificação dos limites e das possibilidades do DCT através da perspectiva da decolonialidade na área de CHSA, com a finalidade de elaborar um guia orientativo de sugestões para construção da matriz curricular de ciências humanas do Estado do Tocantins, através do prisma da decolonialidade.

Resultados e discussões

Embora o documento faça referência à diversidade cultural e à contextualização do ensino, a análise preliminar do DCT indica que sua estrutura mantém uma perspectiva eurocêntrica que invisibiliza epistemologias e narrativas locais e regionais. A predominância de objetos de conhecimento baseados em referenciais teóricos ocidentais reflete a colonialidade do saber, limitando as possibilidades de uma educação verdadeiramente plural.

Diante desses desafios, a pesquisa busca apontar caminhos para a ressignificação do currículo, com base na pedagogia decolonial. O guia orientativo, produto final do estudo, servirá de material de referência para a elaboração dos currículos escolares,

permitindo que os professores incorporem epistemologias e práticas pedagógicas que valorizem os saberes locais e rompam com a lógica eurocêntrica predominante.

Considerações finais

O presente estudo objetiva contribuir para a construção de um ensino de Ciências Humanas Sociais Aplicadas conectado com a realidade dos estudantes tocantinenses. A análise do DCT sob a perspectiva decolonial visa problematizar as bases epistemológicas do currículo e propor alternativas para uma educação mais democrática e plural.

A elaboração do guia orientativo reforça o compromisso com a formação docente, oferecendo subsídios para a implementação de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade de saberes existentes no estado do Tocantins. Dessa forma, a pesquisa se propõe a estabelecer um diálogo com educadores, gestores e formuladores de políticas públicas, com o intuito de fomentar reflexões acerca dos caminhos para a decolonização do currículo escolar.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GROSGUÉL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, p. 115-147, 2008.
- MIGNOLO, Walter. **La opción decolonial**. Barcelona: Gedisa, 2017.
- QUJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.
- TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins: Etapa Ensino Médio – Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Palmas: Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, 2019.
- WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: las tensiones entre la colonialidad y la no-colonialidad del poder**. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2009.